

A PRODUÇÃO DE TEXTOS-ENUNCIADOS DE REDAÇÃO DO ENEM: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS

Alexandre Santin¹⁴
Márcia Adriana Dias Kraemer¹⁵

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como delimitação temática, a partir da análise dialógica na perspectiva da linguagem como interação, focaliza o gênero discursivo Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Delimita-se o foco no estilo, em específico, nas escolhas relativas aos operadores argumentativos para a construção de significados e a produção de sentidos. A investigação fundamenta-se na perspectiva dialógica da linguagem, triangulando a teoria filosófica do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e a Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

A pergunta que norteia o trabalho tem a seguinte questão: em que medida o estudo dos operadores argumentativos, no âmbito do estilo do enunciado, podem auxiliar no desenvolvimento de capacidades escritoras na produção de textos-enunciados de Redação do Enem? O objetivo geral da pesquisa, portanto, é analisar os pressupostos teóricos relativos aos estudos dialógicos da linguagem e do gênero em foco, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Os objetivos específicos são: a) estudar a teoria dialógica da linguagem sobre os gêneros discursivos; b) pesquisar a natureza constitutiva e orgânica do gênero Redação do Enem, em suas especificidades contextuais e linguístico-semióticas; c) Investigar a contribuição dos operadores argumentativos para a produção de significados e a construção de sentidos da Redação do Enem.

O estudo justifica-se em função de que a argumentatividade na perspectiva dialógica da linguagem é um processo dinâmico, que envolve não só a troca de ideias, mas também a negociação de valores e significados. A axiologia e a valoração são centrais nesse processo, pois em toda argumentação, os falantes estão, de alguma forma, manifestando e negociando o que consideram importante, verdadeiro ou desejável, e esse processo é constantemente reconfigurado pelo diálogo e pelas relações sociais que moldam a comunicação. Assim, investigar as estratégias argumentativas passíveis de serem desenvolvidas para a melhor performance do estudante na produção de Redações do Enem torna-se importante.

1 O CAMINHO DA PESQUISA

O percurso metodológico caracteriza-se como uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa, sob o prisma da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019). A geração de dados

¹⁴ Estudante de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza.

¹⁵ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR, Bolsa Capes. Orientadora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza e Campus Chapecó. marcia.kraemer@uffs.edu.br

acontece por documentação indireta, de forma bibliográfica, na literatura especializada, e documental. O método de análise principal é dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e comparativo. Neste relato de pesquisa, apresenta-se os primeiros passos investigativos que geram a sustentação da análise: uma síntese do estudo sobre dialogismo e argumentatividade e a aproximação dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) à Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

2 DIALOGISMO E A ARGUMENTATIVIDADE

Os estudos dialógicos da linguagem, desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin¹⁶ (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), propõem uma compreensão da linguagem como um fenômeno essencialmente relacional e interativo. Para esses pensadores, a comunicação não é apenas um processo de troca de informações, mas uma dinâmica em que as palavras e os significados se constroem no encontro entre diferentes vozes, contextos e perspectivas. A linguagem, portanto, não é um reflexo neutro da realidade, mas um espaço de diálogo, em que os sentidos são constantemente negociados e reformulados em resposta às interações sociais e culturais.

Nesse sentido, o conceito de *diálogo* se torna central, refletindo a ideia de que toda expressão linguística é, de alguma forma, uma resposta e uma antecipação de outras vozes, dentro de um fluxo contínuo de significados que se transformam à medida que são compartilhados. A metáfora do *diálogo*, conforme defendida pelo Círculo, transcende a simples troca verbal entre duas ou mais pessoas. Para esses estudiosos, o diálogo não é apenas uma conversa no sentido convencional, mas um princípio ontológico e constitutivo da própria linguagem.

Com efeito, a argumentatividade, foco deste estudo, na perspectiva dialógica da linguagem, não se limita ao simples ato de convencer ou persuadir o outro, mas envolve uma complexa rede de relações que se estabelecem por meio da linguagem. Para Bakhtin (2016[1979]), a linguagem é essencialmente dialógica e está imersa em um contexto social, o que implica que todo ato de argumentação está em constante interação com outras vozes, outras perspectivas e valores. A argumentação, com efeito, não é um processo unidimensional, mas um espaço de confronto, negociação e construção conjunta de sentidos, em que os significados emergem a partir das relações entre os interlocutores, cada um com suas próprias perspectivas e posicionamentos.

Nesse sentido, é possível associar a perspectiva dialógica da linguagem aos estudos da Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005), especialmente quando se trata de discurso e argumentação. Ambas as abordagens têm uma compreensão dinâmica e interativa da linguagem, bem como suas conexões podem

¹⁶ *Círculo de Bakhtin* é uma expressão convencionada por estudiosos contemporâneos como denominação ao grupo de pensadores russos de diferentes formações, interesses intelectuais e atuações profissionais - no qual se considera que Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) tenha prestado a maior contribuição, ao lado de Valentin N. Volóchinov (1895-1936) e Pavel N. Medviédov (1892-1938) -, que se reúne de 1919 a 1974, em torno de projetos filosóficos os quais tem, como ponto de convergência, a concepção de linguagem. Dentre eles, estão o filósofo Matvei I. Kavan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina e o estudioso de literatura Lev V. Pumpiannki (Ruiz, 2017).

ser bastante frutíferas para um estudo mais profundo dos processos argumentativos. enfatizam a dimensão axiológica da argumentação, ou seja, a importância dos valores e da valoração que circulam em um discurso. No pensamento do Círculo, a linguagem está sempre impregnada de valores e cada enunciação reflete um posicionamento moral, ético e cultural, que acontece em resposta a outras vozes e em um contexto social específico. A argumentação, portanto, envolve não apenas a exposição de razões, mas a afirmação e a negociação de valores.

Outro ponto de convergência entre a perspectiva do Círculo e a Nova Retórica está no papel ativo do público na construção do significado. Para o Círculo, o discurso é sempre coconstruído: o interlocutor não é apenas receptor passivo, mas um participante ativo, que responde, interpreta e reage ao que é dito. Esse conceito está alinhado à visão da Nova Retórica, que vê o público não apenas como um alvo da persuasão, mas como um parceiro no processo argumentativo. No contexto da Nova Retórica, a persuasão não ocorre de maneira unilateral, mas por meio da criação de um consenso. A construção de uma argumentação eficaz depende da capacidade do orador de dialogar com os valores, interesses e crenças do público, levando em conta suas expectativas e pontos de vista, algo que se alinha diretamente à ideia do Círculo de que a argumentação é sempre uma negociação de significados, que só se realiza de forma plena quando há uma interação entre as diversas vozes em jogo.

3 ANÁLISE DA DIMENSÃO LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA DO ENUNCIADO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM NOTA 1000

A Redação Nota 1000 selecionada para esta análise está nominada na Cartilha (Brasil, 2024), mas, por questões de preservação de identificação, não se menciona o nome da autora do texto neste documento (em anexo). No âmbito da dimensão linguístico-semiótica, a autora da redação faz uma leitura crítica e responsiva do tema proposto *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil*, ao historicizá-lo e situá-lo dentro de uma cadeia discursiva ampla, o que revela o princípio da dialogicidade defendido pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1976]; Volóchinov, 2018 [1929]; Medviédev, 2012 [1928]). A candidata responde ao enunciado do Exame de forma ativa, de acordo com o solicitado nas Competência II e III (Brasil, 2024), demonstrando que compreende a proposta não como um ponto de partida neutro, mas como um enunciado situado, dotado de intencionalidade, valores e condições específicas de produção e recepção.

Ao articular elementos históricos, literários, sociológicos e midiáticos em sua argumentação, a autora evidencia o que Bakhtin (2016[1979]) denomina de responsividade do sujeito enunciator: seu texto se constrói como uma resposta ética e valorada a outros discursos, inclusive aos textos motivadores presentes na proposta. Embora não os cite diretamente, observa-se que ela se apropria das ideias sugeridas por eles e amplia a discussão com repertórios próprios — como as referências à escritora Chimamanda Adichie (2015), ao sociólogo Ricardo Antunes (2018) e à obra literária *A Casa das Sete Mulheres* (Wierzbowski, 2002). Isso se alinha ao conceito de interdiscursividade, em que a escrita se dá como encontro de vozes sociais, culturais e ideológicas.

Sob a óptica da Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005 [1958]), a argumentação da autora é construída com base em valores partilháveis e estratégias deliberativas voltadas à adesão do interlocutor. Ela mobiliza repertórios legitimados socialmente — literatura, sociologia, história — para construir sua argumentação com presença argumentativa e relevância, duas noções centrais do tratado dos autores. Ao apresentar causas e consequências da invisibilização do trabalho de cuidado, ela articula argumentos de autoridade e exemplificação que visam a persuadir o leitor com base na lógica dos valores democráticos e igualitários, o que confere força à sua tese.

Além disso, a proposta de intervenção apresentada ao final responde ao ideal retórico de transformar a realidade por meio do discurso. Ela não apenas conclui o texto, mas o projeta socialmente, indicando agentes, meios, objetivos e finalidades, o que denota um compromisso com a práxis discursiva, coerente com a noção de que todo discurso é orientado para um interlocutor concreto e situado, como afirmam os autores do Círculo. A proposta também se ancora na ideia de justiça social e reparação histórica, ecoando os valores ético-argumentativos da Nova Retórica. Assim, a redação revela uma leitura crítica, dialógica e engajada do tema, em consonância com a perspectiva bakhtiniana de linguagem como prática social e valorativa, e com os princípios da Nova Retórica, que concebe a argumentação como meio legítimo de ação e transformação no espaço público.

Dessa forma, a redação evidencia domínio da organização composicional do gênero com estrutura dissertativo-argumentativa, articulando tese, argumentos e proposta de intervenção com clareza, coesão e criticidade. A construção textual revela uma apropriação consciente das práticas discursivas exigidas pela situação de produção da redação do Enem, em sintonia com os fundamentos dialógicos da linguagem, nos termos do Círculo e de seus interlocutores, e com a racionalidade argumentativa proposta pela Nova Retórica. A autora constrói um texto autoral, ético e socialmente engajado, respondendo de forma adequada à complexidade da temática e às exigências da esfera educacional.

Quanto ao âmbito do estilo, a autora da redação analisa criticamente a invisibilização do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, construindo sua argumentação por meio de um texto que respeita os preceitos composicionais exigidos pelo Enem (Brasil, 2024), sobretudo no que se refere à organização sequencial das ideias e à coesão referencial. Logo, ao empregar pronomes demonstrativos, expressões anafóricas e conectores, a autora não apenas retoma ideias, mas responde discursivamente a vozes sociais que historicamente têm silenciado ou marginalizado a experiência feminina no espaço laboral e doméstico.

Nesse contexto, é evidente o uso de recursos coesivos referenciais, em especial as anáforas, como em essa complicação, essa atividade laboral, essas profissionais e essa problemática, que se referem a termos já mencionados nos períodos anteriores. Além disso, a autora emprega com propriedade elementos de coesão sequencial, como nesse contexto, nessa perspectiva, sob esse viés, sob essa ótica, nesse prisma e portanto, que funcionam como organizadores argumentativos e delimitam blocos temáticos com encadeamento lógico. Ainda, do ponto de vista do estilo, a autora opta por uma escolha lexical e sintática precisa e formal, adequada à categoria retórica dissertativo-argumentativo presente no gênero redação do Enem e ao público avaliador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra a possibilidade de um diálogo entre teorias para um fim de construção de conhecimento a análises de textos-enunciados do gênero redação do Enem, a partir da perspectiva dos estudos dialógicos da linguagem do Círculo de Bakhtin e da Nova Retórica. O foco da investigação concentra-se na análise das escolhas linguístico-semióticas para a construção composicional e estilística de uma Redação Nota 1000 (Brasil, 2024), para entender em que medida as estratégias discursivas, no âmbito da construção composicional e do estilo do enunciado, revelam capacidades argumentativas. Os resultados da análise evidenciam que o texto-enunciado mobiliza estratégias discursivas e recursos estilísticos que favorecem uma argumentação consistente e dialogicamente responsiva, integrando vozes diversas e valores sociais legítimos. A construção composicional demonstra coerência, coesão e um estilo que articula ética e persuasão, reafirmando a linguagem como um espaço de negociação contínua de sentidos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **We Should all be Feminists**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANTUNES, R. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília, 2024.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. Calidoscópio, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: A Nova Retórica. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

RUIZ, T. M. B. Diretrizes Metodológicas na Análise Dialógica do Discurso: o olhar do pesquisador iniciante. **Revista Diálogos**: Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, p. 39-59, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

WIERZCHOWSKI, L. **A Casa das Sete Mulheres**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ANEXO

Como símbolo da discriminação feminina no Brasil, o papel social da mulher, originado e consolidado na colonização portuguesa, é caracterizado pelo trabalho, exclusivamente, doméstico, haja vista que a escravização de indígenas e de africanos restringiu as suas funções ao labor do lar — como cozinheiras, faxineiras e até cuidadoras de crianças e dos senhores de engenho. Nesse contexto, é válido ressaltar que, embora não seja um tópico de constante discussão, o serviço das mulheres, especificamente o de cuidar de outras pessoas, é invisibilizado pela desvalorização e pela invisibilidade recebidas da sociedade, sendo uma marca do desafio enfrentado por essa minoria cotidianamente. Ademais, torna-se viável relacionar essa complicação à perpetuação de valores preconceituosos e à precarização dessa atividade laboral.

Nessa perspectiva, é possível citar que a criação de estereótipos agrava a permanência de raízes estruturais, tradicionalmente, discriminatórias, uma vez que a mulher se torna uma figura funcional padronizada. Sob esse viés, como afirma a escritora contemporânea Chimamanda Adichie, grupos minoritários são marginalizados pelo corpo social devido às características pré-estabelecidas sobre eles, de forma que a imagem feminina seja um exemplo dessa situação ao ser relacionada, constantemente, ao trabalho de cuidado com uma conotação social negativa. Nessa conjuntura, é perceptível inferir que, analogamente à teoria de Chimamanda, a associação das mulheres ao cuidado, comunitário ou doméstico, é histórico, cultural e literário, como retratado na obra de Lelicia Wischeszawi, “A casa das sete Mulheres” — que conta os 15 anos de Revolução Farroupilha pela visão de 7 mulheres destinadas a cuidar dos feridos —, servindo de exemplo para o reforço de estereótipos femininos nos diversos âmbitos sociais, principalmente, no laboral.

Outrossim, a precarização do trabalho de cuidado realizado pela mulher brasileira é um dos inúmeros desafios que essas profissionais enfrentam diariamente, sendo um modo de invisibilizar a atuação no mercado profissional. Sob essa ótica, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a sociedade atual possui uma tendência de precarizar as atividades laborais, influenciada pela bolha ideológica que a isola no comportamento capitalista de luta desigual frequente. Nesse prisma, pode-se concluir que, em consonância com o pensamento de Antunes, um grande desafio para quem vive desse exercício trabalhista é a desvalorização, já que, além das más remunerações financeiras e sociais, há o agravante da desigualdade de gênero que, historicamente, é uma pauta em discussão para erradicação.

Portanto, é indubitável constatar que medidas são necessárias para corrigir essa problemática. Assim, é imprescindível que o Ministério do Trabalho — órgão governamental responsável pela garantia de direitos — promova, por meio de incentivos fiscais, programas de fiscalização das garantias trabalhistas das mulheres cuidadoras, a fim de diminuir os desafios enfrentados por essas profissionais cotidianamente. Paralelamente, é dever da mídia — máximo canal de informações da atualidade — viabilizar, por intermédio de comerciais televisivos, campanhas de conscientização sobre o papel da mulher na sociedade, com o intuito de eliminar estereótipos associados às funções exercidas por ela. Dessa forma, será possível uma maior visibilidade do trabalho de cuidado e das múltiplas atividades que uma mulher exerce.